



CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 64 /2026

Ao vigésimo terceiro dia do mês de junho de dois mil e vinte seis, pelas dez horas, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: João Soares Barros, Jorge Souto, Jorge Trindade, Júlia Leitão de Barros, Paula Nobre, Pedro Marques Gomes, Rita Carachinho Soares e Reinaldo Rodrigues. Os conselheiros, funcionários docentes e não docentes, comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apreciação do Relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da ESCS 24/25;
3. Relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da ESCS – Relação com a Sociedade;
4. Assuntos supervenientes

1. Informações

Às dez horas e quinze minutos a Presidente iniciou os trabalhos requisitando um conselheiro para elaborar a Ata da reunião.

O conselheiro João Barros apresentou um protesto pelo facto de um órgão tão importante para o funcionamento da Unidade Orgânica não ter um serviço de secretariado que apoie na realização das atas, à semelhança de outros órgãos da

ESCS, afirmando que, por princípio, os conselheiros se deveriam recusar a fazer a mesma.

Os conselheiros mostraram o seu acordo com esta posição, tendo-se decidido fazer um pedido à direção para que esse apoio seja facultado.

Foi ainda decidido que, excecionalmente, a ata presente seria feita em conjunto pelos conselheiros.

No ponto “Informações”, a presidente abordou a atual situação das eleições para coordenador nos cursos de Audiovisual e Multimédia (AM) e de Jornalismo, tendo referido que no curso de AM há situações de apresentação de escusas que ainda estão em análise nos serviços jurídicos do IPL.

2. Apreciação do Relatório do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da ESCS 24/25;

A presidente passou depois à auscultação dos conselheiros sobre o relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, optando por integrar na discussão o ponto 3, relativo à “Relação com a Sociedade”.

Júlia Leitão de Barros referiu que esteve presente numa reunião do Conselho da Qualidade e que as observações que aí fez foram integradas no relatório. A presidente referiu ainda que um dos pontos mais frágeis deste Relatório tem sido o número de respostas obtidos nos inquéritos, porém neste ano letivo foi introduzida a obrigatoriedade de resposta pelos alunos pelo que se deve aguardar pelos resultados obtidos.

O conselheiro João Barros referiu a importância de todo o trabalho por detrás do relatório, mas frisou que este deve ser mais do que um repositório de dados brutos: o que é verdadeiramente importante são as leituras que dele se fizerem e as decisões que venham a ser tomadas com base nele.

O conselheiro Jorge Souto sublinhou a importância de se ter uma cultura da qualidade, mas alertou para o perigo de esta vir a ser substituída por uma cultura do processo de qualidade – isto é, uma cultura centrada não na qualidade, mas nos processos de a aferir. Sugeriu, portanto, que se tentasse evitar uma excessiva burocratização dos processos.

A conselheira Paula Nobre concordou com as posições assumidas e observou que o relatório não tem páginas no índice, o que dificulta a sua consulta.

O conselheiro Jorge Souto alertou para a falta de informação referente a determinados protocolos com a Comunidade. A presidente pediu que enviasse essa informação para a Direção.

O conselheiro Pedro Gomes afirmou que o relatório não lhe parece extenso e que os dados nele contidos são muito relevantes, reforçando a ideia de que o ponto fulcral é o que se fará com esses dados.

O Conselho deixa a observação de que determinados indicadores (sendo o número de alunos que participam nos núcleos apenas um exemplo) podem ser obtidos de forma muito mais fidedigna consultando outras fontes, não sendo o inquérito a forma mais indicada de o fazer, e podendo mesmo gerar dados que não refletem a realidade.

O conselheiro Reinaldo Rodrigues referiu o problema recorrente da falta de respostas dos alunos aos inquéritos e alertou para um possível erro no número de turmas na UC de Fotografia lecionada em inglês. A presidente pediu que fizesse chegar essa informação à Direção.

A conselheira Rita Soares considera o relatório extenso e em determinados pontos este não lhe parece refletir a realidade da Unidade Orgânica, provavelmente porque o seu preenchimento é por vezes encarado sem o sentido de responsabilidade adequado.

Em termos globais, o Conselho assinala o bom trabalho desenvolvido na realização do relatório, destaca a sua relevância para o bom funcionamento da Unidade Orgânica e regista alguns indicadores positivos nele constantes.

A Presidente do Conselho de Representantes



Júlia Leitão de Barros